

Entrevistador: Quais funcionalidades você considera essenciais em um sistema de gerenciamento de biblioteca?

Entrevistada: Armazenamento de dados, que seria um sistema de catalogação de livros. Nós precisamos ter uma tela de cadastro, porque a partir dessa inserção de dados, conseguimos disponibilizar depois a consulta. Enquanto você não faz o cadastro de registro de todas as informações do livro, você não consegue fazer outras funcionalidades, por exemplo emprestar, devolver, consultar os livros. Então primeiro tem que ter isso, depois tem que ter o sistema de empréstimo e devolução de livros, uma tela onde você faz o empréstimo, a devolução e a renovação dos livros. Isso você fala em relação ao acervo físico né?

Entrevistador: Isso, se puder falar também do acervo digital.

Entrevistada: Aí já era outra esfera, já é diferente. Não é no sistema de gerenciamento da biblioteca, daí já é na biblioteca digital, que nós não desenvolvemos aqui, não temos. Temos sim o sistema do repositório, mas aí já é outra coisa também. Então seria isso, um sistema de cadastro de aluno, um sistema de cadastro de acervo, registrar as informações do livro para depois disponibilizar essas informações, e aí temos que ter o sistema de circulação de obras, que é o que falei, emprestar, devolver e renovar.

Entrevistador: Sobre o acervo digital, ele então ele é universalizado para todas as UTFs, então ele está fora do domínio de vocês?

Entrevistada: Sim, exatamente.

Entrevistador: Sobre o suporte ao usuário do sistema, o que você acha que poderia ser melhorado nele e qual a sua experiência?

Entrevistada: Olha, nós temos um sistema que é o PERD, então esse sistema ele é excelente, ele atende todas as nossas necessidades e tem a equipe de suporte desse próprio sistema. Além da equipe do PERD, tem também uma comissão que são bibliotecários da universidade, então a gente, todos os campos remetem a essa comissão, as demandas que a gente tem, os problemas que a gente tem, essa comissão resolve, na maioria das vezes, quando não está na alçada da comissão, que aí precisa, por exemplo, implementar algum outro recurso, aí pede para o pessoal da TI, que é do próprio sistema que é o PERD.

Entrevistada: O que eu acho que precisa ter agilidade? Eu acho que o sistema tem que ter agilidade. Se a gente precisa implementar ou se tem que fazer uma atualização, precisa ser feita a atualização com menos danos possíveis. Porque às vezes a gente faz uma atualização de versão e aí acaba, não sei se isso é comum, mas acaba acontecendo de ter que ficar solicitando a correção de alguma coisa que saiu fora do que estava funcionando super bem. algumas correções, isso aí acontece. Atrasa, às vezes dificulta pro aluno também, que tenta fazer uma renovação e não consegue. Sabe? Que tenta fazer algum procedimento que já era normal fazer e com atualização aconteceu alguma coisa. Então eu acho que não deveria acontecer esse tipo de coisa, acho importante.

Entrevistador: Tem algum trabalho manual que você acha imprático? Tipo, na catalogação, na gestão de recursos, e que você acha que poderia ser automatizado?

Entrevistada: O que eu faço no manual, por exemplo, é inserir os dados. Então, por exemplo, eu tenho um sistema lá que tem as telas onde eu vou inserir os dados, os metadados que a gente chama, né? E isso é manual, mas eu não acredito que isso tenha como ser feito diferente, né? Até porque essas informações eu posso fazer, por exemplo, consultar em outra base de dados que tem esse livro e fazer a importação desses dados. Então, aí a deixa essa parte manual, então eu não faço. Então, se eu busco lá na biblioteca da PUC ou qualquer outra, na biblioteca nacional, já tem esse livro cadastrado, eu faço a importação dessas informações para ir para o nosso. Então daí eu só faço algumas correções que são necessárias de colocar de onde eu fiz a importação, em que data que eu fiz essa importação. Mas o mais manual que eu faço é isso.

Entrevistador: Sim, o básico, o essencial, que é toda essa gestão, tudo automatizado?

Entrevistada: Tudo automatizado, completamente automatizado.

Entrevistador: Aqui na UTF a gente tem tipo uma tecnologia de ponta na biblioteca.

Entrevistada: Uma tecnologia de ponta.

Entrevistador: Numa biblioteca escolar, por exemplo, digamos do estado assim, que nem todas as escolas têm acesso à biblioteca, mas é por aí. Nas que têm acesso, você acredita que isso é essencial?

Entrevistada: Essencial, até mesmo na biblioteca particular, é essencial, porque você tem controle patrimonial, né, primeira coisa, e você tem a facilidade de buscar informação, se você não tem um sistema de gerenciamento, você não consegue, você tem que fazer tudo manual, criar uma planilha lá e digitar todos os livros que você tem, você imagina uma biblioteca pública, tem bastante livro que recebe muita doação, muita doação. Como que é gerenciado isso manualmente? Antigamente nós tínhamos o fichário, né? Então fazia-se uma fichinha para cada livro. Aí você fazia os desdobramentos dessas fichas. Uma ficha para autor, uma ficha para assunto, uma ficha para o título e para as outras responsabilidades. Então, você tem que fazer isso tudo manual. Aí o aluno vem, vem consultar, você tem que lá no fichário, no consultório, então isso é terrível. Tem que fazer o empréstimo também, coloca uma fichinha aqui atrás no bolso e aí empresta. É feito dessa forma.

Entrevistada: Vocês que estão fazendo, vocês conhecem o nosso? Se vocês precisarem, inclusive, olhar o nosso, está à disposição.

Entrevistador: Ah, sim. A gente não conhecia, mas agora que sabe o nome, dá para dar uma pesquisada.

Entrevistada: O que vocês conhecem é o sistema de consulta só, né? Mas o sistema de inserir metadados, esses vocês não conhecem. Então, é extremamente interessante.

Entrevistador: Quais recursos você gostaria de ver no sistema que você acha que aprimoraria um aprendizado e a pesquisa?

Entrevistada: No nosso ou no sistema que vai ser criado agora?

Entrevistador: No de vocês, tem alguma funcionalidade?

Entrevistada: No nosso, assim, é aquilo que eu falei, a gente contempla tudo, né? Porque a gente tem tudo, eu não consigo citar hoje uma funcionalidade que eu não tenho e que eu tenho necessidade de ter. Então pra gente assim, no estado de funcionamento, por exemplo, a implantação de um sistema acadêmico com o sistema do PERD. Então agora tem, a gente consegue agrupar as bibliografias, as ementas dos cursos, a gente consegue puxar ele do sistema do PERD. Logo o professor consegue. Então, inserção de capa, que a gente está colocando agora, quando uma consulta o livro já aparece a capa do livro. O nosso sistema contempla tudo que a gente precisa.

Entrevistador: Então, antes não era integrado com o sistema acadêmico, só está sendo agora?

Entrevistada: Tinha funcionalidade, mas não estava em funcionamento. Mas agora já está, com as novas atualizações, já está.

Entrevistador: Então é bem eficiente em tudo que ele propõe.

Entrevistada: É muito, muito eficiente.

Entrevistador: O que você acha que pode ser feito para atrair mais estudantes para as bibliotecas?

Entrevistada: Olha ... Isso daí é uma pergunta que nós estamos fazendo todos os dias. Porque antigamente a biblioteca estava sempre cheia de alunos. Mas, assim, eu atribuo essa escassez de alunos à biblioteca digital. Eu acredito que seja isso, porque o ambiente, esse ambiente foi estudado, planejado, demorou muito, porque teve problema com a obra, teve que parar, enfim, mas foi planejado, estudado, pensando, vocês podem ver o tamanho, né, no espaço. Pensando que todos os alunos viessem, agora vai climatizar, vai por ar condicionado em tudo, já tá nesse processo, pensando que os alunos viessem mesmo pra biblioteca. Porque lá eu achava que era um espaço que estava impedindo os alunos de virem. Então eles acabavam ficando na sala 24 horas. Mas você pode ver o tamanho da biblioteca que a gente tem aqui, pouco aluno, muito pouco aluno. Então assim, eu acho que os professores deveriam estar trabalhando mais essa questão com os alunos também, incentivando, eu acho que precisaria partir daí, dos professores. E a outra questão, nosso acervo físico não é um acervo ruim, é um acervo

atualizado, você pode ver, tá chegando livro toda hora. Eu atribuo a biblioteca digital, eu acho que essa geração atual, eu prefiro mais o físico, mas acho que essa geração prefere mais a comodidade de estar lendo no tablet, no computador, no celular, de casa. Isso está fazendo com que os alunos venham menos, para mim é triste, eu gosto de biblioteca cheia, queria a biblioteca, a gente fez um laboratório de multimídia com computadores bem bons para que os alunos venham. Se realmente for a questão da biblioteca digital, vai vir cada menos alunos e não temos o que fazer. Porque a biblioteca digital é necessária. Extremamente necessária. E o MEC, hoje em dia, ele aceita 100%, 100% da bibliografia dos planos de ensino digital. Ou seja, não tem mais obrigação nenhuma da gente ter livro físico. Se não quiser aprovar reconhecimento de curso, não precisa mais. Antes não, né? Tinha que ser físico e agora aceita 100%. Então, não tem o que fazer. A não ser que a gente crie alguma atividade, alguma outra coisa, que essa que é a pergunta que a gente faz todo dia. O que a gente pode fazer esses alunos virem para a biblioteca? Eu acho que aqueles alunos que não tem, de repente, um espaço adequado em casa para estudar, podem fazer uso da biblioteca. Mesmo usando a biblioteca digital. Porque tem um espaço, é um espaço silencioso, confortável, tem sala só de grupo, tem um monte de mesa lá em cima que facilita, né?

Entrevistador: Então, se fosse 100% digitalizado, todo esse ambiente que agrega esses alunos que não tem espaço pra estudar em casa ou precisa ficar na faculdade em período integral, isso daí ficaria cada vez mais degradado.

Entrevistada: Sim, eu acredito que sim. Porque daí eles não viriam mesmo, né? Não teria motivo, né? Porque um livro digital, você senta, por exemplo, na cantina, você tá ali fazendo sua refeição e tá lendo, né? Diferente do que você pegar um livro, que você tem que ficar folheando e comendo ao mesmo tempo ali, folheando, né? Aí vai, tem aqueles alunos ainda, tem professores que preferem, assim como eu, eu não gosto de ler um livro na tela, eu gosto de ler um livro físico, mas eu acho que é muito bom, acho que é a minoria, né?

Entrevistado: Você acredita que é porque hoje em dia isso é cada vez mais integrada, mas mudasse, a biblioteca é usualmente vista por muitos como tipo um espaço de leitura. Hoje em dia a gente tem computadores, tem mesas reservadas para pessoas virem trazer seu notebook, fazer um estudo. Se começasse a inovar cada vez mais nisso. Você disse que é um questionamento que vocês fazem todos os dias. Vem alguma coisa na cabeça, tipo, por mais inusitada que seja, tipo, algum evento na biblioteca?

Entrevistada: Não, isso já está sendo praticado. Inclusive, a gente tem um evento agora, até a gente está abrindo para a comunidade externa. Dia 10 e 11 de junho, a gente tem o primeiro evento, que vai ser para o Colégio Castro Alves. Estava conversando agora com a diretora. Que eles vão fazer o hackabee. A gente tem o nosso hackabee. E eles tem o hackabee deles, que não é da graduação, é do ensino médio. Então vão vir 80 alunos no dia 10 e 11 da manhã utilizar todo o espaço de cima. Isso em parceria com a universidade, em parceria com o Sebrae e com o colégio. Sim, então a gente abriu também aquele projeto também dos jogos, de jogos que a gente tem aqui, do professor Castro, vai ser realizado

aqui na biblioteca também. Um sábado a cada três meses, o dia todo, que ele abre para as crianças, para a comunidade externa, vai ser realizado aqui. E depois tem o do Felipe Haddad que é junto com a professora Juliana. Em outubro o evento vai ser aqui também na biblioteca, uma semana toda que já é de nível científico. Já é nível de Brasil, então é uma coisa mais ampla também vai ser realizado aqui. Esse espaço de baixo a gente deixou com poucas mesas. Porque tem o pessoal do hackabee que vai continuar fazendo os eventos aqui e já deixando aberto para alunos que queiram desenvolver projetos, desenvolver alguma coisa. Então vai ser um espaço meio que não só de leitura, de acervos, de biblioteca, mas para a cultura no geral, entendeu? O que os alunos quiserem fazer e precisarem fazer, tudo agendado, tudo conversado, porque a gente também tem que respeitar os alunos que estão estudando. Mas vai ser aberto pra isso, esse espaço amplo assim a gente deixou lindo pra isso mesmo. Os professores tem uma sala de reuniões aqui em cima, que tem aparelhos de videoconferência para fazer reuniões, que é aberto para aluno, professor.

Entrevistador: Perfeito, porque isso daí tipo era o nosso questionamento Se a gente tornasse o sistema de gerenciamento, otimizasse ele ao extremo, preferia atender-se todas as necessidades que, por exemplo, vocês têm?

Entrevistada: Excelente, excelente. Por exemplo, para você fazer inclusive um recurso que você possa fazer agendamento de eventos, isso por exemplo seria ótimo.

Entrevistador: Se tivesse toda essa otimização, sobraria tempo para outras atividades dentro da biblioteca.

Entrevistador: A interface do usuário, do sistema atual, você acha que ela é intuitiva e amigável pra todo mundo?

Entrevistada: Não, não acho, eu acho que ela é boa, mas eu não acho ela muito intuitiva, até eu, às vezes, vou ali consultar, por exemplo, porque como tem todas as bibliotecas, eu acho que ela poderia ser mais intuitiva. Isso aí é uma coisa que eu não gosto muito do sistema, a interface do usuário.

Entrevistador: Era um dos nossos pontos iniciais mais críticos, que a gente viu que, por exemplo, era um estudo, eu não vou lembrar direito qual agora, mas um professor doutorado em biblioteconomia, ele fez uma análise das bibliotecas escolares, ele viu que o maior impedimento da automatização delas era que muitas pessoas não tinham o não tinha uma experiência profissional de poder lidar com sistemas muito avançados e por isso preferia continuar naquela mais normal.

Entrevistada: Exatamente, porque a gente que está acostumado, para a gente é fácil, não precisa ser tão intuitivo, porque já é uma coisa mais profissional. Mas para um aluno que chega, que nem tem muita afinidade com biblioteca, por exemplo, não tem o hábito de conseguir vir, e aí já se depara com o sistema, que tá aqui, uma listinha aqui pra você indicar qual que é o acervo, busca facetada, que tipo de consulta você quer, por título, por assunto, qual o campus que você vai escolher, é muita informação. Então eu acho que a interface do aluno tem que ser muito, muito fácil pra ele entender.

Entrevistador: Agora, no geral, você já recebeu alguma reclamação ou crítica construtiva de algum estudante ou professor?

Entrevistada: Não, nunca. Algumas reclamações quando eles não conseguem fazer renovação de livro. “Ah, não chegou o e-mail lá que o meu livro ia vencer”. O aluno tem que saber o dia que ele emprestou e devolveu, por isso que ele tem um recibo, tanto impresso ou por e-mail, emprestou tal dia, devolução tal dia, ele tem que ter essa responsabilidade de saber. Então são esses tipos de reclamações, não quanto ao sistema.